

FUTEBOL E RELIGIÃO: UM ESTUDO SOBRE AS PRÁTICAS RELIGIOSAS NO FUTEBOL AMADOR NO INTERIOR DO SUL CEARENSE BRASILEIRO

Pedro Carlos Silva de Aquino¹

Resumo: O presente estudo objetiva descrever as práticas de religiosidade no Futebol Amador (FA) em um município do interior do sul cearense brasileiro. Delineia-se como um estudo qualitativo com abordagem antropológica e etnográfica. Os dados foram registrados em diário de campo e analisados através da observação sistemática de dois jogos de FA em 2019. Para isso, usou-se como compreensão do objeto estudado a tese de Petrognani (2016). A partir da observação e análise realizada referente aos jogos, discutido com Petrognani (2016), notou-se que os jogadores de FA na apropriação das práticas religiosas, demonstraram de acordo com suas crenças e superstições, suas expressões, gestos e comportamentos que são observados no cotidiano. De maneira geral, as práticas mais comuns realizadas durante os jogos foram: o “fechamento”; sinal da cruz ao realizar um gol, ao entrar e sair de campo; apontar e olhar para o céu; no caso dos goleiros antes da partida, realização de uma oração individual com as mãos erguidas e uma espécie de ritual ao tocar nas dimensões do gol, para que tal procedimento efetivasse no íntimo uma sensação de proteção. Diante disto, percebeu-se que existe uma relação de expressão da religiosidade por parte dos jogadores de FA, ligados à sua própria crença religiosa, que pode advir de uma relação indireta ou direta dos fatores familiares, socioculturais e da vida.

Palavras-chave: Futebol; Futebol Amador; Religião; Religiosidade.

Soccer and Religion: a Study of Religious Practices in Amateur

Soccer in The Interior of Southern Brazilian Ceará

Abstract: This study aims to describe the practices of religiosity in Amateur Football (AF) in a municipality in the interior of southern Ceará. It is a qualitative study with an anthropological and ethnographic approach. The data was recorded in a field diary and analyzed through the systematic observation of two AF matches in 2019. For this, Petrognani's thesis (2016) was used as an understanding of the object studied. From the observation and analysis of the games, discussed with Petrognani (2016), it was noted that the FA players, in appropriating religious practices, demonstrated, according to their beliefs and superstitions, their expressions, gestures and behaviors that are observed in everyday life. In general, the most common practices carried out during matches were: "closing"; the sign of the cross when scoring a goal, when entering and leaving the field; pointing and looking at the sky; in the case of goalkeepers before

¹ Universidade Regional do Cariri Email: pedrocarlos140698@gmail.com

the match, performing an individual prayer with their hands raised and a kind of ritual when touching the dimensions of the goal, so that this procedure would give them a feeling of protection. In view of this, it was clear that there is a relationship between the expression of religiosity by FA players, linked to their own religious beliefs, which can come from an indirect or direct relationship with family, socio-cultural and life factors.

Keywords: Soccer; Amateur Soccer; Religion; Religiosity.

Introdução

O presente estudo advém da prática do futebol na esfera amadora em um contexto sociocultural, na qual esse esporte apresenta uma relação de forte influência dos comportamentos, das relações sociais, de turismo e procura do divertimento e das atividades de lazer da comunidade. A partir dessa aproximação surgiu o “estranhamento” e o interesse dessa relação do futebol com a religião, visto que, tal conexão é percebida, observada e estudada no futebol profissional, sendo que este estudo, apresenta-se como o primeiro a investigar esta relação no Futebol Amador.

Para isso, partimos da análise em que a literatura tem revelado diversas estratégias para aproximar-se da compreensão e explicação dos aspectos inerentes à prática do futebol em esfera sociocultural. Em relação a isso, Damo (2003) identifica que o termo futebol apresenta limitações, e o substitui pela sua multiplicidade da designação “futebóis”, partindo do pressuposto de que o futebol é heterogêneo e, por este motivo, admite a influência de uma heterogeneidade cultural sobre as formas de conceber as práticas futebolísticas.

Nesse sentido, é necessário que “para continuar sendo considerada como futebol, estas práticas precisam possuir uma estrutura comum, através da qual são conhecidas e reconhecidas socialmente” (SILVA, 2009, p. 18). Desse modo, a compressão dessa multiplicidade da prática futebolística, temos o Futebol Amador, no qual “é uma prática que desloca-se em espaços múltiplos na cidade. Qualquer terreno baldio é um campo de futebol em potencial” (GONÇALVES, 2002, p. 14).

Dessa maneira, o Futebol Amador se caracteriza como prática realizada em espaços localizados em várzeas e entre outros disponíveis na cidade, com uma organização local que segue normas previamente estabelecidas de maneira adaptada, no qual se estabelecem relações de parceria e informais de trabalho

entre os sujeitos, permitindo uma aproximação entre o amadorismo do profissionalismo (SILVA, 2009).

Neste caso, apesar do Futebol Amador ter em sua composição uma semelhança quase igual ao dito futebol profissional, não apresenta uma gestão estruturada e hierarquizada, não tendo uma comissão formada por profissionais de saúde e/ou esportivos para preparação física e esportiva dos jogadores, não é necessário capital financeiro para compor uma equipe; pode-se ou não receber patrocínio, o material esportivo é geralmente adquirido individualmente, os jogadores não são remunerados; não há influência midiática e a prática efetua-se por uma estrutura competitiva e/ou por lazer, ou seja, a lógica do jogo não segue na sua totalidade a mesma organização técnica, tática e de regras do futebol profissional (AQUINO, 2023).

Nesse sentido, como aponta Myskiw e Stigger (2014) o Futebol Amador pode ter sua organização “mais próxima do profissional”, sendo demandada uma regulamentação e institucionalização da prática com uma finalidade exclusivamente competitiva, e aquela “mais próxima do amador”, que apresenta uma organização flexibilizada estabelecida entre os envolvidos, e que pode ter um objetivo competitivo e/ou de lazer.

Diante disso, o futebol como um agente constituinte da cultura brasileira apresenta-se ter relações de influência com outros fenômenos presentes na sociedade, principalmente no Brasil, envolvendo o culto a religiosidade, credences e superstições, nas quais se inserem no futebol como uma forma de busca pela compreensão da sua dinâmica dentro da cultura brasileira, movendo a fé de quem o pratica e acompanha.

Nesse sentido, ao assistirmos ao um jogo de futebol seja ele dito profissional ou amador, podemos visualizar expressões que permitem referir-se como práticas religiosas, seja por parte dos torcedores, como também pelos jogadores dentro e/ou fora de campo. Observamos que tais expressões simbólicas estão mais presentes no futebol brasileiro na comparação aos de outros países. De maneira geral, “é difícil, em outro país, falar de Brasil e não pensar no futebol. Ele é algo determinante em nossa sociedade, assim como a intensidade de nossa expressão religiosa” (LEME, 2009, p. 113).

Para Aguiar (2011), tornou-se uma prática “naturalizada” no Brasil, os jogadores de futebol demonstrarem abertamente as suas religiosidades, rezando ou orando dentro e fora do campo, apelando a Deus e agradecendo, após um gol, um pênalti, uma vitória, até mesmo depois de uma derrota, isto porque, como dizem: “Deus é fiel, expressão que é o ato de ajoelhar-se apontando para o céu em gratidão a uma suposta benção, tornou-se comum entre jogadores evangélicos” (AGUIAR, 2011, p. 242).

Nesse sentido, Rial (2013) aponta que a maior visibilidade religiosa no futebol brasileiro ocorreu a partir da década de 1980, através de um grupo evangélico de atletas, chamado de “Atletas de Cristo”, no qual essa presença da religiosidade no futebol coincide com um aumento expressivo das igrejas evangélicas no Brasil. Além disso, percebe-se que nas últimas décadas o número de adeptos ao campo evangélico, especialmente o neopentecostal, aumentou consideravelmente no Brasil em comparação com outras religiões, o que evidencia sua influência no espaço público, inclusive entre os jogadores de futebol brasileiro (PETROGNANI, 2014; PETROGNANI, 2015).

Apesar disso, “futebol e religião são fácil e interessantemente relacionáveis - não exclusivamente, mas especialmente na América do Sul e na África. O catolicismo popular e os cultos afro-brasileiros sempre estiveram e ainda continuam presentes no futebol” (RIAL, 2013, p. 2).

Dessa maneira, o futebol como um dos esportes mais populares e praticados no Brasil, tem um contexto que “[...] constitui-se numa das principais manifestações culturais brasileiras, constantemente atualizada e ressignificada pelos seus atores” (DAÓLIO, 2005, p. 6). Assim, percebe-se que o futebol brasileiro é uma expressão da sociedade brasileira, e se constitui um modelo para si, refletindo todas as características culturais relacionadas as manifestações religiosas, supersticiosas e crendices, logo o futebol incorpora e apresenta tais características (DAÓLIO, 2005).

A relação entre futebol e religião no Brasil, vem de muito tempo antes e depois da massificação desse esporte no país, visto que figuras e instituições religiosas estiveram envolvidas na influência e difusão do futebol pelo país (MURAD, 2004). Assim, podendo direta e/ou indiretamente influenciar nas

manifestações de crenças religiosas, superstições e crendices durante a sua prática, dentro ou fora do campo de jogo.

Aparentemente, o futebol se apresenta como um espaço cercado de “situações intangíveis”, por apresentar uma certa imprevisibilidade, que em algum momento a bola bate na trave ou um pênalti é desperdiçado. E que a recorrência às práticas religiosas é comum para “controlar o incontável”, ou seja, situações que escapam de uma lógica racional (PETROGNANI 2015; PETROGNANI, 2016).

Desse modo, “o meio futebolístico brasileiro sempre foi um território coberto por uma nevoa de religiosidade e magia. Uma arena como esta (...) não poderia deixar de ser um lugar onde todos os meios naturais e sobrenaturais são usados para atingir objetivos (...)” (JUNGBLUT, 1994, p.116).

“Sendo assim, entende-se que o futebol brasileiro está marcado por elementos religiosos, e essa prática esportiva parece viver acompanhada de uma dependência do sagrado” (CUNHA, 2009, p. 2). Dessa maneira, parte do pressuposto que o futebol é um esporte-espetáculo “mais querido pelo homem em todos os tempos; aproxima-se do ‘sagrado’, cria deuses e demônios, arremessa anjos do céu para, em seguida, resgatá-los do inferno” (LEME, 2009, p. 112).

Enfim, diversos são os apontamentos que demonstram a relação da religiosidade e o futebol no Brasil. Essas manifestações de crenças por parte da torcida e jogadores, interligam-se ao esporte de várias maneiras, desde o início do futebol brasileiro, até os dias atuais; percebemos que a religião, seja qual for, faz parte do espetáculo futebolístico. Diante disso, o presente estudo tem como objetivo descrever as práticas religiosas realizadas pelos jogadores de Futebol Amador de uma cidade no interior do sul cearense brasileiro.

Metodologia

O estudo delinea-se de cunho qualitativo e observacional, com abordagem antropológica e etnográfica. Os dados elementares de observação foram registrados em diário de campo (caderno/agenda de anotações que foi utilizado para descrição e análise das informações observadas) (ROESE *et al.*, 2006), e analisados com base em outros estudos referentes ao tema, religiosidade no

futebol, principalmente com o estudo intitulado de Futebol e Religião no Brasil: Um estudo antropológico do “fechamento” de Claude Petrognani (2016).

Para isso, o autor assistiu e observou sistematicamente a dois jogos de Futebol Amador acontecidos em setembro de 2019 das equipes do Benfica e da Portuguesa, no estádio municipal de Caririaçu no Estado do Ceará. Ambas as equipes de Futebol Amador eram da referida cidade, compostas por duas equipes cada, chamados de primeiro e segundo quadro, representando a categoria principal e de base, respectivamente.

Tais jogos, foram caracterizados como “jogo fechado”, na qual as equipes possuíam nomes definidos. Havendo uma pessoa responsável pela organização interna do time, os jogadores apresentaram-se em campo com uma vestimenta padrão, tendo arbitragem para a aplicação das regras similares ao futebol profissional (GONÇALVES, 2002).

Resultados e discussão

Numa tarde na data mencionada, o autor localizado na arquibancada, no referido estádio em um espaço próximo do campo, antes do início e durante a partida de cada jogo, foi observado ambos os jogos e compiladas as informações no diário de campo, para análise dos comportamentos e das práticas religiosas realizadas pelos jogadores de Futebol Amador de ambas as equipes. A partir disso, no momento preparatório antes do início da partida dentro do campo, as equipes se reuniram para uma conversa em formato de roda, no qual o “dono do time ou técnico”, reuniu-se com os jogadores para auxiliar a equipe sobre circunstâncias gerais para um bom jogo.

Após esse momento, todos os jogadores juntos as outras pessoas que auxiliam no trabalho da equipe abraçaram-se para rezar uma oração católica “O Pai Nosso”, que segundo Petrognani (2019, p. 253) “é recitado, declamado, cantado, gritado, em uníssono e sincronicamente, de olhos fechados e com um vigor incrível, ritualizado dentro de um esquema fixo, mas, não por isso, menos performático”.

Sobre a oração católica, “O Pai Nosso”, Haro (2009), menciona que no momento que os jogadores se reúnem para realizar o ritual antes da partida, a

oração é executada por todos, não desconsiderando a religião de cada um, mas que, naquele momento, todos buscam o mesmo desejo.

Em seguida, ao finalizar o ritual, que era o momento mais emblemático da transcendência, o momento mais sublime e intenso do ritual, no qual estoura toda a potência do sagrado, os jogadores desfazem o círculo, por eles comumente chamada de “roda”, e se exaltaram e exibiram, dando pulos desordenados, podendo estas ações serem interpretadas como liberação de uma espécie de energia (PETROGNANI, 2016).

Segundo Petrognani (2016), esse ritual de fazer uma “roda” para realizar a oração é chamado de “fechamento”, sendo uma prática dos futebolistas brasileiros, que designa: “a um conjunto de expressões, verbais e corporais, que os jogadores acionam sistematicamente antes das competições e que se distingue de práticas semelhantes pela recitação coletiva da reza do Pai Nosso” (PETROGNANI, 2016, p. 24).

A posteriori, o grupo reconstituiu o círculo de mãos dadas, celebrando o nome do clube, em voz alta. Mas tudo foi interrompido poucos segundos mais tarde, quando foi restabelecida a ordem e os jogadores se colocaram em posição, à espera do árbitro para declarar o começo da partida.

Ao término da oração, dentro dessa organização performática, é notável o estado de ânimo modificado dos jogadores, no qual a oração proferida com potência incentiva um estado de excitação e motivação para quem partilha dessa espécie de ritual celebrado antes do jogo.

Aparentemente, percebe-se que a ritualística do “fechamento” realizada nos jogos, para os jogadores de futebol, tornou-se um componente imprescindível no futebol brasileiro (PETROGNANI, 2016). Desse modo, “isto reforçaria a tese de que hoje em dia o “fechamento” constituiria o habitus do jogador de futebol brasileiro - sendo que é percebido, emicamente, como parte integrante da cultura esportiva brasileira” (PETROGNANI, 2016, p. 28).

Dentre as práticas religiosas que ocorreram no jogo, algumas mostraram um certo apelo para uma busca de uma proteção. Neste caso, os goleiros antes das partidas, realizaram uma espécie de oração individual com olhos fechados e mãos erguidas à frente do corpo, e uma espécie de ritual de tocar nas dimensões do gol, para efetivar em seu íntimo a sensação de que ao realizar tal

procedimento, ali está sendo protegido por um “Ser Superior”. Nesse sentido, aparentemente os goleiros “[...] quando entram em campo, realizam ao mesmo tempo, gestos mágicos que influenciam magneticamente a bola, batem nas traves e trançam linhas misteriosas para fechar o gol” (ROSENFELD, 1993, p. 103 *apud* HARO, 2009).

Já os jogadores, quando fizeram o gol, e quando a partida foi finalizada com um bom resultado, sendo realizado como forma de agradecimento ou livramento o “sinal da cruz”, no qual atleta “imediatamente volta seu olhar para o céu, com seus dedos indicadores aponta para o alto, faz o sinal da cruz. Agradece a Deus pela graça da bela jogada e pela dádiva do bonito gol” (GAYA, 2008, p. 35 *apud* HARO, 2009).

Além disso, percebeu-se que no momento de substituição dos jogadores durante as partidas, aquele que saiu fez o “sinal da cruz” e agradece olhando para o céu, seja apontado com os dedos indicadores para o céu ou com as mãos viradas para cima, e aquele que entrou, além de fazer o “sinal da cruz”, apresenta uma certa superstição, pois, busca sempre entrar em campo primeiramente com a perna direita, como se tal gesto significasse em seu íntimo a sensação de ter começado algo da maneira certa, ou a partir disso, as situações futuras durante o jogo se tornassem positivas.

Em relação a estas práticas, Daólio e Zoppi (1993) observaram que jogadores de futebol profissional, rezam de forma individual ou coletiva antes do jogo, ou após conquistarem um título, fazendo peregrinação a alguma igreja específica, cuja padroeira abençoou a equipe, assim, podendo serem estes atos constatados pela imprensa e sendo observados nos estádios de futebol.

Nesta perspectiva, Cunha (2009), em seu estudo observou e analisou práticas religiosas semelhantes as mencionadas no presente estudo, que os jogadores de futebol profissional também realizaram, a prática do “fechamento”, o sinal da cruz; ajoelhar-se com as mãos apontando para o céu e orar individual ou coletivamente antes e após os jogos para um santo que está fixado no vestiário do clube.

A partir das observações dos referidos jogos, foi imprescindível visualizar à presença de tais elementos, que evidenciaram as expressões de religiosidade por parte dos jogadores no espaço do Futebol Amador, sendo observável as

semelhanças que ocorrem nos jogos de futebol profissional que, por sua vez, alcança com maiores proporções através dos meios midiáticos.

Cabe ressaltar as limitações do presente estudo, como: a observação de poucos jogos de Futebol Amador; e falta da ampliação das observações e análises dos fenômenos destacados aqui, em outras localidades e contextos socioculturais. Como potencialidades destaca-se a originalidade da temática abordada, na qual apresenta e descreve as práticas religiosas no contexto do Futebol Amador, visto que os estudos realizados sobre a temática tratam da relação da religião/religiosidade com o futebol profissional.

Considerações finais

O presente estudo objetivou descrever as práticas religiosas realizadas pelos jogadores de Futebol Amador de uma cidade no interior do sul cearense brasileiro, a partir dos comportamentos e/ou expressões das práticas religiosas, aparentemente observáveis e percebidas no futebol profissional, aquele que vemos nos meios de comunicação, como: o ritual do “fechamento”; executar a oração do “O Pai Nosso”; realizar o “sinal da cruz” ao entrar e sair de campo; o ritual de realizar uma oração individual e de tocar nas dimensões da traves para a proteção do gol pelos goleiros antes das partidas; realizar o “sinal da cruz” apontando os dedos indicadores para o céu ao fazer um gol, sendo realizadas entre os jogadores de Futebol Amador dessas duas equipes que, por sua vez, aparentemente podem ser constatadas em outros espaços e localidades que desenvolvem esse esporte.

O futebol como uma paixão do povo brasileiro, apresenta-se como um agente sociocultural que permite e influencia na expressão dos sentimentos e nos comportamentos dos sujeitos que, de algum modo, estão envolvidos com as práticas futebolísticas, seja no cenário profissional ou amador, o espectador, o amante torcedor e o jogador.

Desse modo, as práticas religiosas que permeiam o campo do futebol, evidenciam a forte relação e apego que o povo brasileiro manifesta em seu íntimo, com o intuito de buscar através de uma intercessão de um “Ser Superior” a proteção, a vitória e a benção de um time ou jogador. Nesse sentido, a

religiosidade está inserida e presente nas torcidas, nos vestiários e nos jogadores, bem como fora e dentro do campo do Futebol Amador.

Diante do exposto, sugere-se a partir da temática abordada, novos estudos sobre a relação do Futebol Amador com a religião/religiosidade, na qual explore observações e análises em outros contextos socioculturais, associando ou não com a aplicação de questionários e entrevistas de jogadores; e investigar possíveis influências dos fatores midiáticos do futebol profissional nos comportamentos de jogadores amadores na expressão das práticas religiosas.

Referências bibliográficas

AGUIAR, Reinaldo Olécio. Deus é mais: a supremacia da fé evangélica na ótica dos Atletas de Cristo. **Revista Brasileira de História das Religiões**, v. 3, n. 9, p. 229-252, jan. 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/rbhranpuh.v3i9.30374>. Acesso em: 02 mar 2022.

AQUINO, Pedro Carlos Silva de. A Prática do Futebol Amador como Lazer na Perspectiva de Tempo Livre e Atitude de Jogadores Amadores em um Município no Interior Sul Cearense Brasileiro. **LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, Belo Horizonte, v. 26, n. 3, p. 188–203, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.35699/2447-6218.2023.48243>. Acesso em: 17 abr 2024.

CUNHA, Leonardo Costa da. Futebol e religião: um estudo etnográfico sobre a relação entre o futebol profissional e as manifestações de religiosidade no Sport Club São Paulo. **Anais do XVI Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e III Congresso Internacional de Ciências do Esporte**. Salvador. 2009 Disponível em: <http://www.congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2009/XVI/paper/view/Paper/945>. Acesso em: 02 mar 2022.

DAÓLIO, Jocimar; ZOPPI, Cláudio César. Dente de alho, galho de arruda... crenças e superstições no futebol brasileiro. **Anais do Simpósio Esporte: Dimensões Sociológicas e Políticas**. Escola de Educação Física da USP, p. 139-142, 1993.

DAÓLIO, Jocimar. **Futebol Cultura e Sociedade**. Campinas: Autores associados, 2005.

DAMO, Arlei Sander. Monopólio estético e diversidade configuracional no futebol brasileiro. **Movimento**. Porto Alegre, v. 9, n. 2, p. 129-156, set. 2003. Disponível em <https://doi.org/10.22456/1982-8918.2807>. Acesso em: 27 fev. 2022.

GONÇALVES, Alana Mara Alves. **Futebol Amador**: Campo Emergente de Sociabilidade. 104 f. Dissertação Mestrado em Sociologia, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2002. Disponível em: <https://ludopedio.org.br/biblioteca/futebol-amador/>. Acesso em: 28 fev. 2022.

JUNGBLUT, Airton Luiz. **Entre o Evangelho e o Futebol**: um estudo sobre a identidade religiosa de um grupo de Atletas de Cristo em Porto Alegre. Dissertação em Mestrado em Antropologia Social, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1994.

HARO, Guilherme Krummenauer. **Futebol e valores religiosos**: uma revisão da literatura. Trabalho de Conclusão de Curso em Educação Física. 35f. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/18900>. Acesso em: 28 fev. 2022.

LEME, Clodoaldo Gonçalves. A religiosidade no futebol profissional paulista e a sociedade de risco. São Paulo. **III Seminário Nacional de Pesquisa**, p. 111-118. 2009. Disponível em: <https://ludopedio.org.br/biblioteca/a-religiosidade-no-futebol-profissional-paulista-e-a-sociedade-de-risco/>. Acesso em: 25 mai. 2022.

MURAD, Maurício. **A história social do futebol brasileiro**: alguns elementos para a sua compreensão. Porto, 2004.

MYSKIW, Mauro; STIGGER, Marco Paulo. O futebol “de várzea” é “uma várzea”!? Etnografia da organização no circuito municipal de Porto Alegre. **Movimento**, v. 20, n. 2, p. 445-469. abr-jun. 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.42060>. Acesso em: 01 mar. 2022.

PETROGNANI, Claude. “Estou aqui como um profeta de deus”. Zé Roberto: o futebol e a religiosidade como “beliscão do destino”. **Debates do NER**, v. 2, n. 26, p. 229–259, dez. 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.22456/1982-8136.52051>. Acesso em: 25 maio. 2022.

PETROGNANI, Claude. Avanço neopentecostal no futebol brasileiro: análise sócio–antropológica acerca das relações entre religião, futebol e espaço público no Brasil. **El Futuro del Pasado**, v. 6, p. 175-191. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.14201/fdp.2015.006.001.007>. Acesso em: 25 mai. 2022.

PETROGNANI, Claude. **Futebol e Religião no Brasil**: Um estudo antropológico do “fechamento”. 2016. 237 f. Tese Doutorado em Antropologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, 2016. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/156406>. Acesso em: 28 fev 2022.

PETROGNANI, Claude. Religião e futebol no Brasil: Análise do “fechamento”. **Civitas, Revista de Ciência Sociais**. Porto Alegre, v. 19, n. 1, p. 247-260, jan-abr. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.15448/1984-7289.2019.1.27424>. Acesso em: 07 mar. 2022.

RIAL, Carmem Silva. “O ovo do diabo” e os jogadores de futebol como pastores neopentecostais. **Revista Instituto Humanitas Unisinos**, v. 13, n. 424, p. 19-22, 2013. Disponível em: <https://www.ihuonline.unisinos.br/edicao/424>. Acesso em: 15 abr. 2024.

ROESE, Adriana; GERHARDT, Tatiana Engel; SOUZA, Aline Corrêia de.; LOPES, Maria Júlia Marques. Diário de campo: construção e utilização em pesquisas científicas. **Online braz. j. nurs.(Online)**, v. 5, n. 3. 2006. Disponível em: <https://bit.ly/3PvsVdj>. Acesso em: 28 fev. 2022.

SILVA, Joana Lessa Fontes. **Os significados do futebol amador recifense a partir de sua interdependência com o futebol profissional**. 2009. 137 f. Dissertação Mestrado em Sociologia, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2009. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/940>. Acesso em: 28 fev. 2022.